ecos 9

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

FILOSOFIA

sm

ecos 9

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

FILOSOFIA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025

Ecos Filosofia 9
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos Amir Abdala
Coordenação editorial Fábio Silva, Magali Prado
Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho
Edição: Texto e Forma Conteúdo Educacional
Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem
Revisão: Paulo Santoro
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte Melissa Steiner
Edição de arte: Angelice Taioque Moreira
Assistência de produção: Leslie Morais
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa APIS Design
Fotografia da capa: Brainsil/Getty Images
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Essencial Design
Pré-impressão Américo Jesus
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : filosofia : 9º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3318-9 (aluno)
ISBN 978-85-418-3277-9 (professor)

1. Filosofia (Ensino fundamental) I. Série.

24-227101 CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia : Ensino fundamental 372.8

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

FILOSOFIA

FILOSOFIA E CONHECIMENTO

MÓDULO 1

A ATIVIDADE Filosófica apareceu na antiga civilização grega durante o século VI a.C., caracterizando-se como proposta de conhecimento racional da realidade. Em sua longa história, a filosofia se dedica ao estudo de diversos temas. Dentre as muitas questões pesquisadas pelos filósofos, está o próprio conhecimento. De modo geral, entende-se o conhecimento como relação entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. Como se estabelece essa relação? E em que ela consiste exatamente? Essas são algumas das perguntas filosóficas sobre o conhecimento.

O QUE VOCÊ SABE acerca da importância do conhecimento na história das sociedades humanas?

O QUE VOCÊ ACHA que aconteceria se os seres humanos desistissem de buscar o conhecimento?

NOSSOS OBJETIVOS

- Identificar diferenças entre filosofia, ciência moderna e senso comum
- Identificar a concepção de conhecimento como relação entre sujeito e objeto
- Compreender a filosofia como atividade intelectual de procura pelo conhecimento
- Compreender o conhecimento como tema de reflexões filosóficas
- Analisar a definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada

A aspiração ao conhecimento é um dos aspectos que marcam a presença humana no mundo e os vínculos da humanidade com a realidade.

Rawpixel Ltd/Getty Images/Stock Photo

1

A relação de objetivos pedagógicos serve como orientação de estudo.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.

NESTE MÓDULO

3 Filosofia: aspiração ao conhecimento
4 Filosofia e ciência
5 O que é o conhecimento?
7 **Texto em Foco** • Crença falsa justificada?
8 **Atividade**

10 **Estudo dirigido**
11 **Oficina do pensamento** • A busca sem fim pelo conhecimento
12 **Cidadão do mundo** • Falsas informações e desconhecimento

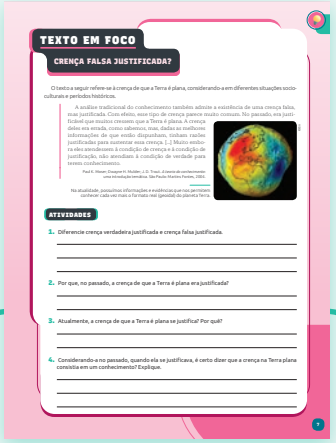
A disseminação de notícias falsas por meio das redes sociais tem contribuído cada vez mais para a desinformação da população.

2

O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.



TEXTO EM FOCO

CRENÇA FALSA JUSTIFICADA?

O texto a seguir refere-se à crença de que a Terra é plana, considerando-a em diferentes situações socioculturais e períodos históricos.

> A análise tradicional do conhecimento também admite a existência de uma crença falsa, mas justificada. Com efeito, esse tipo de crença parece muito comum. No passado, era justificável que muitos cressem que a Terra é plana. A crença deles era errada, como sabemos, mas, dadas as melhores informações de que estão dispunham, tinham razões justificadas para sustentar essa crença. [...] Muito embora eles atendessem à condição de crença e à condição de justificação, não atendiam à condição de verdade para terem conhecimento.
>
> Paul E. Moser, Dwayne H. Mulder, J. D. Trout. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

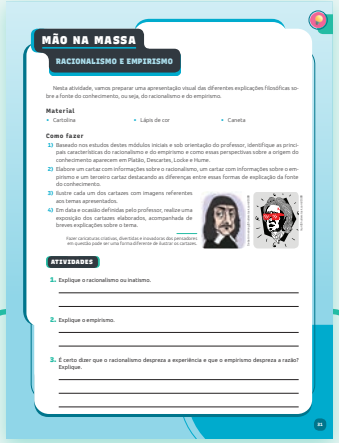
Na atualidade, possuímos informações e evidências que nos permitem conhecer cada vez mais a forma real (geoidal) do planeta Terra.

ATIVIDADES

1. Diferencie crença verdadeira justificada e crença falsa justificada.
2. Por que, no passado, a crença de que a Terra é plana era justificada?
3. Atualmente, a crença de que a Terra é plana se justifica? Por quê?
4. Considerando-a no passado, quando ela se justificava, é certo dizer que a crença na Terra plana consistia em um conhecimento? Explique.

TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.



MÃO NA MASSA

RACIONALISMO E EMPIRISMO

Nesta atividade, vamos preparar uma apresentação visual das diferentes explicações filosóficas sobre a fonte do conhecimento, ou seja, do racionalismo e do empirismo.

Material

- Cartolina
- Lápis de cor
- Caneta

Como fazer

1) Baseado nos estudos destes módulos iniciais e sob orientação do professor, identifique as principais características do racionalismo e do empirismo e como essas perspectivas sobre a origem do conhecimento aparecem em Platão, Descartes, Locke e Hume.
2) Elabore um cartaz com informações sobre o racionalismo, um cartaz com informações sobre o empirismo e um terceiro cartaz destacando as diferenças entre essas formas de explicação da fonte do conhecimento.
3) Ilustre cada um dos cartazes com imagens referentes aos temas apresentados.
4) Em data e ocasião definidas pelo professor, realize uma exposição dos cartazes elaborados, acompanhada de breves explicações sobre o tema.

Fazer caricaturas criativas, divertidas e inovadoras dos pensadores em questão pode ser uma forma diferente de ilustrar os cartazes.

ATIVIDADES

1. Explique o racionalismo ou inatismo.
2. Explique o empirismo.
3. É certo dizer que o racionalismo despreza a experiência e que o empirismo despreza a razão? Explique.

MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).

CIDADÃO DO MUNDO

FALSAS INFORMAÇÕES E DESCONHECIMENTO

O texto seguinte é trecho de uma reportagem sobre falsas notícias referentes à dengue e veiculadas pelas redes sociais, como informações de que a doença poderia ser combatida somente com ingestão de chá.

> Dois milhões de brasileiros pegaram dengue em 2024. Já é um problema enorme de saúde pública. Mas, como se tornou comum, isso ainda foi agravado pelas informações falsas que circulam nas redes sociais.
>
> A internet está cheia de vídeos com dicas para acabar com o vírus da dengue, para afastar o mosquito, para curar quem fica doente. Será que é verdade? A bióloga do Instituto Butantan Rafaela Sayuri Iohino, o médico infectologista e pesquisador da Fiocruz André Siqueira e o diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia Marcos Antonio Cyrillo respondem.
>
> Dengue: fake news que circulam nas redes sociais dificultam o controle da doença no país. Disponível em: http://bit.ly/4eCrJ1c. Acesso em: 31 maio 2024.

A difusão de falsas informações e notícias afeta negativamente as relações sociais e prejudica o ambiente público.

O texto destaca o agravamento do problema de saúde pública pela circulação de falsas informações e anuncia a consulta a cientistas para o esclarecimento das questões.

1. É possível associar a divulgação e a crença em falsas informações a problemas da realidade educacional? Explique.
2. Em que medida a explicação de um cientista em questões desse tipo é diferente das simples opiniões das pessoas?

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Sob orientação do professor, forme um grupo com seus colegas. Juntos, realizem uma pesquisa para levantar informações sobre a circulação de falsas notícias no Brasil.

1. Avaliem o impacto social da divulgação e reprodução de informações falsas.
2. Elaborem três propostas de medidas públicas e educativas de combate à desinformação.

CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

OFICINA DO PENSAMENTO

Experiência, vida e imaginação

Imagine a situação seguinte.

Os amigos se reuniram para montar o roteiro de uma peça de teatro que deveriam apresentar na escola. Surgiram as mais diversas ideias. Algumas foram recusadas, outras foram aceitas, ampliadas e modificadas com contribuições de todos. Montaram o enredo. Terminaram a reunião animados e orgulhosos. Eles não sabiam que eram tão criativos.

Neste módulo, tratou-se das características básicas do empirismo, posicionamento filosófico segundo o qual as ideias e os pensamentos humanos começam sempre com as experiências. Além disso, para os empiristas, é com base na experiência que os seres humanos se conduzem no mundo.

Para filósofos empiristas, mesmo nossas imaginações brotam dos sentidos e das experiências em geral.

ATIVIDADES

1. Você consegue identificar na sua imaginação e fantasia laços com a sua experiência de vida? Explique.

2. Em que situações de sua vida, você utiliza a experiência e o hábito para escolher suas atitudes?

3. Você acredita que, no futuro, com a ampliação de suas experiências, você modificará algumas de suas condutas? Por quê?

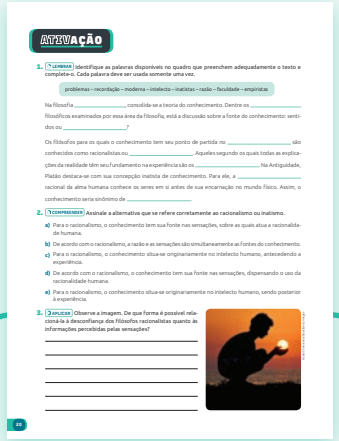
24

OFICINA DO PENSAMENTO

Apresentação de questões importantes para a humanidade por meio de textos acessíveis e situações contextualizadas.

ATIVIDADES

Diferentes baterias de questões permitem fixação, aplicação e consolidação dos conteúdos estudados. As atividades são elaboradas com base em habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e classificadas por "ações cognitivas", identificadas por ícones.



ATIVAÇÃO

1. LEMBRAR Identifique as palavras disponíveis no quadro que preenchem adequadamente o texto e complete-o. Cada palavra deve ser usada somente uma vez.

problemas – recordação – moderna – intelecto – inatistas – razão – faculdade – empiristas

Na filosofia _____, consolida-se a teoria do conhecimento. Dentre os _____ filosóficos examinados por essa área da filosofia, está a discussão sobre a fonte do conhecimento: sentidos ou _____?

Os filósofos para os quais o conhecimento tem seu ponto de partida no _____ são conhecidos como racionalistas ou _____. Aqueles segundo os quais todas as explicações da realidade têm seu fundamento na experiência são os _____. Na Antiguidade, Platão destaca-se com sua concepção inatista de conhecimento. Para ele, a _____ racional da alma humana conhece os seres em si antes de sua encarnação no mundo físico. Assim, o conhecimento seria sinônimo de _____.

2. COMPREENDER Assinale a alternativa que se refere corretamente ao racionalismo ou inatismo.

a) Para o racionalismo, o conhecimento tem sua fonte nas sensações, sobre as quais atua a racionalidade humana.

b) De acordo com o racionalismo, a razão e as sensações são simultaneamente as fontes do conhecimento.

c) Para o racionalismo, o conhecimento situa-se originariamente no intelecto humano, antecedendo a experiência.

d) De acordo com o racionalismo, o conhecimento tem sua fonte nas sensações, dispensando o uso da racionalidade humana.

e) Para o racionalismo, o conhecimento situa-se originariamente no intelecto humano, sendo posterior à experiência.

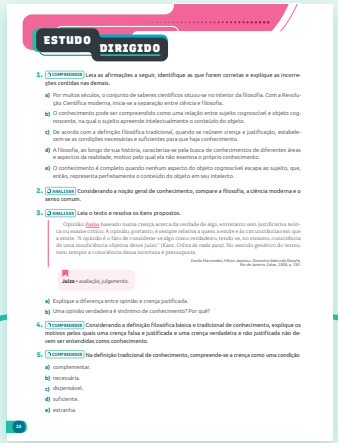
3. APLICAR Observe a imagem. De que forma é possível relacioná-la à desconfiança dos filósofos racionalistas quanto às informações percebidas pelas sensações?

Gustavo Minas/Shutterstock.com

20

ATIVAÇÃO

Seleção de atividades para resolução em sala de aula, com o auxílio do professor.



ESTUDO DIRIGIDO

1. COMPREENDER Leia as afirmações a seguir, identifique as que forem corretas e explique as incorreções contidas nas demais.

a) Por muitos séculos, o conjunto de saberes científicos situou-se no interior da Filosofia. Com a Revolução Científica moderna, inicia-se a separação entre ciência e filosofia.

b) O conhecimento pode ser compreendido como uma relação entre sujeito cognoscível e objeto cognoscente, na qual o sujeito apreende intelectualmente o conteúdo do objeto.

c) De acordo com a definição Filosófica tradicional, quando se reúnem crença e justificação, estabelecem-se as condições necessárias e suficientes para que haja conhecimento.

d) A Filosofia, ao longo de sua história, caracteriza-se pela busca de conhecimentos de diferentes áreas e aspectos da realidade, motivo pelo qual ela não examina o próprio conhecimento.

e) O conhecimento é completo quando nenhum aspecto do objeto cognoscível escapa ao sujeito, que, então, representa perfeitamente o conteúdo do objeto em seu intelecto.

2. ANALISAR Considerando a noção geral de conhecimento, compare a filosofia, a ciência moderna e o senso comum.

3. ANALISAR Leia o texto e resolva os itens propostos.

Opinião baseia-se numa crença acerca da verdade de algo, entretanto sem justificativa teórica ou exame crítico. A opinião, portanto, é sempre relativa a quem a sente e às circunstâncias em que a sente. "A opinião é o fato de considerar-se algo como verdadeiro, tendo-se, no entanto, consciência de uma insuficiência objetiva desse juízo." (Kant, *Crítica da razão pura*). No sentido genérico do termo, nem sempre a consciência dessa incerteza é pressuposta.

Cecília Meirelles; Hélion Jaguaribe. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, p. 135.

Juízo • avaliação, julgamento.

a) Explique a diferença entre opinião e crença justificada.

b) Uma opinião verdadeira é sinônimo de conhecimento? Por quê?

4. COMPREENDER Considerando a definição Filosófica básica e tradicional de conhecimento, explique os motivos pelos quais uma crença falsa e justificada e uma crença verdadeira e não justificada não devem ser entendidas como conhecimento.

5. COMPREENDER Na definição tradicional de conhecimento, compreende-se a crença como uma condição

a) complementar.

b) necessária.

c) dispensável.

d) suficiente.

e) estranha.

18

ESTUDO DIRIGIDO

Conjunto de questões para resolução com autonomia, durante o horário de estudo.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

Deve-se notar, mediante esse exemplo, que a **generalização** se realiza como **abstração**. A abstração consiste em extrair dos muitos seres humanos com os quais a criança tem contato suas características em comum e com elas compor a ideia geral e complexa de humanidade.

A noção de humanidade é uma abstração porque, ao mesmo tempo que é desenvolvida pelas experiências com muitos seres humanos, não se refere a seres humanos específicos, com suas individualidades, mas sim a uma ideia complexa de ser humano. É importante reforçar, porém, que mesmo as ideias gerais, abstratas e complexas têm sua fonte nas experiências humanas no mundo.

DAVID HUME: O HÁBITO E O PENSAMENTO

Assim como John Locke, o filósofo escocês David Hume (1711-1776) afirmou que todos os nossos pensamentos, inclusive os mais sofisticados, são provenientes das impressões captadas pelos sentidos, isto é, das sensações.

Autor de livros como *Tratado da natureza humana* e *Investigação sobre o entendimento humano*, esse filósofo também é uma das referências da moderna filosofia empirista.

Na filosofia de David Hume, os raciocínios e as afirmações dos seres humanos sobre o mundo referem-se a **questões de fato**, a acontecimentos da realidade. E as declarações acerca das questões de fato se baseiam no que as pessoas realmente testemunham.

Por exemplo, se alguém diz que na última quarta-feira fez muito frio, que determinada refeição estava muito saborosa ou que suas amigas estavam animadas na noite anterior, essa pessoa realiza declarações sobre o que presenciou, relatos de suas experiências.

Quanto às questões de fato, acrescenta o filósofo, as afirmações são verdadeiras **caso se refiram corretamente ao passado**, mas não são seguras caso pretendam anunciar o que acontecerá no futuro: não há garantias de que a próxima quarta-feira será fria, de que o jantar estará saboroso amanhã ou de que as amigas ficarão muito animadas na noite seguinte.

Com essas considerações, Hume pretendia argumentar que os seres humanos somente podem conhecer a realidade amparados na experiência e que esse conhecimento jamais ultrapassa o que é oferecido pela experiência. Assim, as **previsões** dos seres humanos **nunca são certezas**, pois o futuro, evidentemente, não pertence à experiência, isto é, ele diz respeito a coisas que ainda não aconteceram.

John Locke é para muitos historiadores da filosofia, o autor com o qual se inicia a teoria do conhecimento.

MAIS!

Racionalismo e empirismo são as posições básicas sobre a fonte do conhecimento, mas não são as únicas. O filósofo Immanuel Kant (1724-1804), por exemplo, não adota nenhuma dessas perspectivas. Para ele, o conhecimento se realiza com base na articulação de conceitos prévios da mente com dados da experiência recolhidos pela sensibilidade.

SER SOCIAL

Em algumas situações nas quais as pessoas debatem e discordam sobre algo, é comum que alguém procure fundamentar a verdade de seu ponto de vista em sua experiência concreta com o tema em discussão.

- Em que medida a menção a uma experiência pessoal pode contribuir para o avanço do diálogo ou, ao contrário, dificultar a continuidade da discussão?

Nessa perspectiva, é certo dizer que, até hoje, o sol nasceu todos os dias, mas não se pode ter certeza de que o sol nascerá amanhã. Uma afirmação desse tipo parece, em um primeiro momento, absurda. Afinal, todos estamos convictos de que o dia amanhecerá.

Entretanto, segundo Hume, temos essa convicção porque estamos habituados com essa repetição (o dia sempre amanhece), mas nada nos assegura de que a mesma coisa acontecerá amanhã. Para ele, o conhecimento humano não consegue penetrar a natureza, desvendar os segredos do mundo, justamente porque está sempre **limitado ao que é oferecido pela experiência**.

É dessa maneira que David Hume compreendia os raciocínios sobre **causa e efeito**, muito utilizados no cotidiano e, de forma mais rigorosa, nas pesquisas científicas.

As noções de causa e efeito supõem uma conexão entre diferentes acontecimentos, em que se aponta um evento anterior como causa de um evento posterior, que seria, então, seu efeito ou consequência. Trata-se de uma **associação intelectual entre acontecimentos diferentes**, atribuindo uma ligação a esses eventos. Amparados por essa concepção de causa e efeito, os seres humanos efetuam previsões no futuro, quando ocorrer determinado fato, seu efeito também acontecerá na sequência.

Hume argumentou que, na realidade, a inteligência humana não consegue identificar a ligação entre uma suposta causa e um suposto efeito. Os seres humanos, portanto, concluem sobre a existência de causa e de efeito não porque identifiquem vínculos entre eventos distintos, mas sim porque se acostumaram a testemunhar inúmeras vezes situações repetidas, a sequência de acontecimentos que são denominados causas e efeitos. Por isso, realizam prognósticos, acreditando que, no futuro, determinados fenômenos sempre serão sucedidos por outros, suas causas.

Porém esses prognósticos não são certezas segundo David Hume. Dessa forma, de acordo com esse filósofo, deve-se abandonar essas previsões, inclusive as científicas? Se a resposta for positiva, então uma médica, ao diagnosticar certa doença em seu paciente, não deveria recomendar um tratamento testado cientificamente e que, em todas as situações anteriores, conduziu ao restabelecimento da saúde, pois ela não pode ter certeza de que a terapia apresentará o mesmo efeito verificado em situações passadas.

A resposta de Hume, contudo, é negativa. Ele afirma que, apesar de não se dispor de conhecimentos sobre o futuro, deve-se seguir o que é indicado pelo passado, pois a experiência tem se revelado como um guia muito útil para a vida dos seres humanos.

JOVEM CIDADÃO

Os conhecimentos científicos e as previsões baseadas nas pesquisas científicas são bastante utilizados em diferentes aspectos da vida humana em sociedade. Um exemplo muito significativo é a identificação das relações entre a ação humana no meio ambiente e as transformações climáticas na atualidade.

- De que forma o conhecimento científico sobre as mudanças climáticas pode ser empregado em mudanças benéficas para a humanidade e o planeta?

MULTIMÍDIA

O livro *Teoria do conhecimento*, escrito por Johannes Hessen (São Paulo: Martins Fontes, 2003), consiste em uma introdução às questões, discussões e tendências filosóficas acerca do conhecimento.

David Hume interferiu nos debates filosóficos com sua perspectiva segundo a qual a ciência é bastante limitada em relação ao conhecimento da realidade.

Prognóstico • previsão, identificação de tendências.

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, *sites*, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

PENSE NISSO E RESPONDA

Traz uma atividade rápida que auxilia a progressão do conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

LEMBRAR Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.

COMPREENDER Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.

APLICAR Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.

ANALISAR Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.

AVALIAR Julgar uma situação adotando certo critério.

CRIAR Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.

LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.

FILOSOFIA E CONHECIMENTO

MÓDULO 1

A ATIVIDADE filosófica apareceu na antiga civilização grega durante o século VI a.C., caracterizando-se como proposta de conhecimento racional da realidade. Em sua longa história, a filosofia se dedica ao estudo de diversos temas. Dentre as muitas questões pesquisadas pelos filósofos, está o próprio conhecimento. De modo geral, entende-se o conhecimento como relação entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. Como se estabelece essa relação? E em que ela consiste exatamente? Essas são algumas das perguntas filosóficas sobre o conhecimento.

O QUE VOCÊ SABE
acerca da importância do conhecimento na história das sociedades humanas?

O QUE VOCÊ ACHA
que aconteceria se os seres humanos desistissem de buscar o conhecimento?

NOSSOS OBJETIVOS

- Identificar diferenças entre filosofia, ciência moderna e senso comum
- Identificar a concepção de conhecimento como relação entre sujeito e objeto
- Compreender a filosofia como atividade intelectual de procura pelo conhecimento
- Compreender o conhecimento como tema de reflexões filosóficas
- Analisar a definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada

A aspiração ao conhecimento é um dos aspectos que marcam a presença humana no mundo e os vínculos da humanidade com a realidade.

Buena Vista Images/Stone/Getty Images

NESTE MÓDULO

3 Filosofia: aspiração ao conhecimento

4 Filosofia e ciência

5 O que é o conhecimento?

7 **Texto em foco** • Crença falsa justificada?

8 **Ativação**

10 **Estudo dirigido**

11 **Oficina do pensamento** • A busca sem fim pelo conhecimento

12 **Cidadão do mundo** • Falsas informações e desconhecimento

Roman Samborskyi/ Shutterstock.com/ID/BR

A disseminação de notícias falsas por meio das redes sociais tem contribuído cada vez mais para a desinformação da população.

FILOSOFIA: ASPIRAÇÃO AO CONHECIMENTO

Na Grécia antiga, durante o século VI a.C., surgiu uma novidade cultural que influenciaria a história das sociedades humanas: a filosofia. A **atividade filosófica** apareceu como uma **postura intelectual** diante do mundo que a diferenciava da tradição mítica de pensamento.

Nas civilizações da Antiguidade, por muito tempo, os mitos foram a única forma organizada para responder às indagações humanas sobre a realidade. A postura dos primeiros filósofos indicava um percurso distinto, a saber, a **rigorosa busca racional pelo conhecimento**.

Nos relatos da **mitologia**, a formação do mundo e os seus acontecimentos eram apresentados nas **cosmogonias**. As cosmogonias atribuíam a ordem do Universo e o governo da natureza a seres poderosos e supranaturais, os deuses.

A aceitação de seus conteúdos pela população baseava-se na crença religiosa. Suas contradições ou situações que, do ponto de vista da razão, seriam absurdas eram consideradas mistérios sagrados, elementos do mito que se situavam acima da capacidade de compreensão humana.

A **atitude filosófica** se afastou do mito ao estabelecer a **realidade como problema**. Em filosofia, um problema é uma **questão teórica** que exige muita **pesquisa** e **reflexão** dos pensadores na tentativa de resolvê-la. E um problema deve ser enfrentado exclusivamente pela razão, sem o apoio de verdades supostamente comunicadas pelas divindades aos seres humanos.

Os primeiros filósofos, como Tales (624 a.C.-546 a.C.), Anaximandro (610 a.C.-546 a.C.) e Anaxímenes (588 a.C.-524 a.C.), problematizaram a realidade, quer dizer, ao rejeitar a crença nas cosmogonias, apresentaram perguntas que desafiavam a inteligência humana: "de que são feitas todas as coisas do mundo?"; "como se formou o cosmo?"; "como as coisas se transformam?"; "o que permanece em meio às mudanças da realidade?".

Examinando esses problemas, os **filósofos** elaboraram **cosmologias**. Se as cosmogonias descreviam a formação e ordenação do cosmo por meio de ações, conflitos e alianças entre os deuses, as cosmologias consistiam em **discursos racionalmente construídos sobre o cosmo**.

Diferentemente dos mitos, cuja aceitação se baseava na crença sagrada, os filósofos precisavam demonstrar a validade de suas cosmologias com **argumentos**, e suas explicações se submetiam às **análises** e **críticas** de outros pensadores.

A filosofia, então, se caracteriza como atividade intelectual que aspira ao conhecimento da realidade, e esse aspecto permanece como elemento importante ao longo de toda a sua história. Em sua ambição de conhecer a totalidade do real, a filosofia se **ramificou** historicamente em diferentes áreas temáticas. Inicialmente, as explicações filosóficas eram cosmologias. Em seu processo histórico, formaram-se áreas de pesquisa como a **metafísica** ou **ontologia** (estudo do ser), **ética** (filosofia moral), **filosofia política** e **filosofia da ciência**.

MULTIMÍDIA

Uma parte do livro *Convite à filosofia*, de Marilena Chauí (São Paulo: Brasiliense, 2015) é dedicada à apresentação do exame filosófico sobre o conhecimento.

Ramificar • formar, subdividir, dar origem a partes.

Coleção particular. Fotografia: ID/BR

Os filósofos pré-socráticos investigaram a formação do mundo e os fenômenos da natureza.

FILOSOFIA E CIÊNCIA

Na **Antiguidade** e na **Idade Média**, a **filosofia** compreendia o **conjunto de saberes científicos**. Conhecimento filosófico e conhecimento científico eram sinônimos, ou melhor, as ciências pertenciam à filosofia. Com a **Revolução Científica dos séculos XVI e XVII**, **delinearam-se** as **modernas ciências da natureza**, que aliam observações cuidadosas de fenômenos naturais submetidos a testes de experimentação com a intenção de identificar as leis que regem os acontecimentos do mundo. Surgiram, então, ciências naturais como a biologia, a física e a química. No século XIX, formaram-se **ciências humanas e sociais** como a sociologia, a antropologia e a psicologia.

Nesse período, portanto, a ciência diferencia-se da filosofia, sobretudo a partir da realização de experiências controladas com os eventos estudados e da realização de testes para verificar a validade das hipóteses dos cientistas, ou seja, suas possíveis explicações para os problemas investigados. Dessa forma, as ciências modernas conquistaram sua autonomia diante da filosofia.

Porém essa diferenciação não significa a inexistência de **pontos em comum** entre a **filosofia** e a **ciência moderna**. Ambas lidam com problemas, questões que requerem **pesquisas racionalmente conduzidas**. Além disso, tanto a filosofia quanto a ciência são orientadas pela busca intelectual de conhecimento, exigem **postura crítica** dos pesquisadores e se realizam com **procedimentos criteriosos de pensamento**.

Com base em suas semelhanças, filosofia e ciência moderna se distinguem do **senso comum**. A expressão **senso comum** denomina valores e visões de mundo que são transmitidos e assimilados socialmente sem reflexão e inspeção rigorosa, quer dizer, noções que se reproduzem **acriticamente**.

As afirmações e crenças do senso comum não se baseiam em métodos rigorosos e avaliações racionais. É fato que muitas delas orientam as condutas cotidianas e podem realmente ser úteis em alguns casos, oferecendo soluções para problemas práticos do dia a dia.

Entretanto, por não serem objeto de exame racional e por serem culturalmente assimilados de modo irrefletido, os valores do senso comum não são conhecimentos demonstrados pela via da argumentação. Muitos desses valores, aliás, são preconceitos que atravessam várias gerações de uma sociedade e sustentam atitudes de violência social.

Dessa forma, comparadas ao senso comum, filosofia e ciência são modalidades mais criteriosas de conhecimento. Neste ponto, pode-se fazer uma pergunta: afinal, **o que é conhecimento?** Essa questão tem sentido filosófico, ou seja, trata-se de um **problema investigado pela filosofia**.

A filosofia, atividade intelectual comprometida com a conquista do conhecimento, transforma o próprio conhecimento em objeto de suas reflexões e pesquisas: problematiza o conhecimento.

Hendrik Schmidt/Picture Alliance/Getty Images

As experiências científicas assumiram elevada importância nas sociedades modernas e contemporâneas.

PENSE NISSO E RESPONDA: No dia a dia, há situações em que alguém acredita conhecer algo e, posteriormente, descobre que estava errado. Por que isso acontece?

Acriticamente • o que é feito sem exame, sem reflexão, com falta de pensamento crítico.
Delinear • formar, traçar, desenvolver.

O QUE É O CONHECIMENTO?

A palavra **conhecimento** é usada regularmente no cotidiano. Normalmente, não se pensa muito sobre o seu significado. Afinal, compreende-se, pelo menos basicamente, o que uma pessoa quer comunicar quando diz que conhece ou tem conhecimento de algo. Porém é um termo que, na filosofia, exige muita atenção e reflexão.

Em sentido mais rigoroso, em que consiste, afinal, o conhecimento? No *Vocabulário técnico e crítico de filosofia*, encontra-se a seguinte explicação:

> Ato do pensamento que penetra e define o objeto do seu conhecimento. O conhecimento perfeito de uma coisa é, neste sentido, aquele que, subjetivamente considerado, não deixa nada obscuro ou confuso na coisa conhecida ou que, objetivamente considerado, não deixa fora dele nada do que existe na realidade à qual se aplica.
>
> André Lalande. *Vocabulário técnico e crítico de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Nessa definição, conhecimento é a situação em que o pensamento consegue apreender o conteúdo de um objeto. O **conhecimento perfeito** de algo existe quando o **sujeito** que conhece **reproduz em seu pensamento** as características essenciais que definem o **objeto**. Em linguagem mais simples: no conhecimento completo, aquilo que é conhecido é integralmente representado na mente de quem conhece.

Assim, se alguém afirma que conhece tudo de informática, astronomia ou voleibol, supõe-se que nada que se refira à definição dessas coisas escape ao pensamento desse sujeito, que ele seja capaz de explicar tudo o que diz respeito a esses objetos. Na realidade, é muito difícil que um indivíduo conheça inteiramente alguma coisa: mais seguro seria declarar que se conhece parcialmente ou, em alguns casos, que se conhece muito um objeto.

Nessas considerações sobre o **conhecimento**, pode-se notar que ele é definido como uma **relação** entre sujeito e objeto, ou melhor, entre **sujeito cognoscente** e **objeto cognoscível**.

Cognoscente é aquele que tem capacidade de conhecer e que, de fato, conhece aspectos da realidade. Portanto, sujeito cognoscente é quem consegue conhecer alguma coisa.

Por sua vez, cognoscível é aquilo que pode ser conhecido e, muitas vezes, efetivamente é conhecido. Objeto cognoscível, então, é um elemento da realidade cujo conteúdo é passível de ser assimilado pelo sujeito do conhecimento. Dessa forma, o conhecimento concretiza-se na relação entre sujeito que conhece e objeto que é conhecido.

YURII MASLAK/Shutterstock.com/ID/BR

O próprio ser humano é objeto do conhecimento, como acontece na psicologia.

SER SOCIAL

Novas informações ou descobertas sobre algo revelam que supostos conhecimentos acerca da realidade precisam ser questionados e reavaliados. Há casos em que essas descobertas exigem modificações na postura dos indivíduos que, até então, conduziam-se com base em um saber que julgavam completo e definitivo.

- A identificação de que o conhecimento sobre algo necessita ser reexaminado pode provocar desconforto para os indivíduos? É possível, mesmo diante de evidências, que eles tenham dificuldade em admitir que seu conhecimento não era pleno? Explique.

Quais características, presentes nessa relação entre quem conhece e o que é conhecido, asseguram que realmente se realiza o processo de conhecimento? Essa questão estimula os filósofos à investigação mais detalhada da definição de conhecimento.

Na filosofia antiga, surgiu essa preocupação, e **Platão** (427 a.C.-347 a.C.), no seu texto chamado *Teeteto*, formulou uma explicação do **conhecimento** que exerceu profunda ascendência nos debates filosóficos posteriores: **conhecimento** é **crença verdadeira e justificada**. Para esse filósofo, é na ligação entre três aspectos (crença, justificação e verdade) que se define o conhecimento.

A crença é parte indispensável do conhecimento, quer dizer, se alguém conhece algo, é preciso que esse sujeito acredite no conteúdo, no valor de verdade do seu conhecimento. Seria um absurdo e uma contradição, por exemplo, um indivíduo declarar que conhece a anatomia do corpo humano e acrescentar, porém, que não acredita que seja verdadeiro o conteúdo do seu conhecimento.

Nessa perspectiva, sem crença não há conhecimento. Contudo a crença por si só não é suficiente para que o conhecimento seja real. Em um exemplo **extravagante**: uma pessoa acredita que coelhos escrevem poemas admiráveis. Sem dúvida, estamos diante de uma crença, mas não de um conhecimento, porque esse indivíduo não conseguirá justificar sua crença, demonstrar sua legitimidade com evidências práticas ou teóricas, ele não será capaz de mostrar um coelho redigindo um poema ou de apresentar argumentos que justifiquem sua crença.

Extravagante • estranho, fora do comum.

Sem justificativa, uma crença é somente imaginação e fantasia, mas não um conhecimento. A justificação, conjunto de indícios, de informações e de evidências que sustentem a crença, garantindo a sua validade, é imprescindível para que se admita a possibilidade de conhecimento. Ainda assim, não teríamos as condições suficientes para o conhecimento. Não bastam a crença e a justificação.

Acontece que uma crença pode ser justificada com as informações disponíveis em determinada época, sob certas condições socioculturais, mas, com o passar do tempo, às vezes surgem descobertas e evidências que revelam que a crença, na realidade, era falsa. Dessa maneira, há conhecimento quando a crença, além de justificada, é verdadeira.

Para essa definição filosófica tradicional, o conhecimento exige do ser humano a apreensão intelectual do objeto, isto é, que seu pensamento exprima a verdade do que realmente é conhecido. Acrescenta-se, assim, a verdade à crença e à justificação. Nesse sentido, temos o conhecimento, relação entre quem conhece e o que é conhecido, como crença verdadeira e justificada.

MAIS!

Essa definição tradicional de conhecimento não é a única que se desenvolve na filosofia. Porém é com ela que se iniciou a discussão filosófica rigorosa sobre a natureza do conhecimento.

JOVEM CIDADÃO

Na atualidade, a busca pela verdade é afetada negativamente por falsas notícias e informações incorretas que são compartilhadas por redes sociais e aceitas como verdadeiras por parte significativa da sociedade. Esses conteúdos falsos são frequentemente reproduzidos sem que se verifique sua autenticidade.

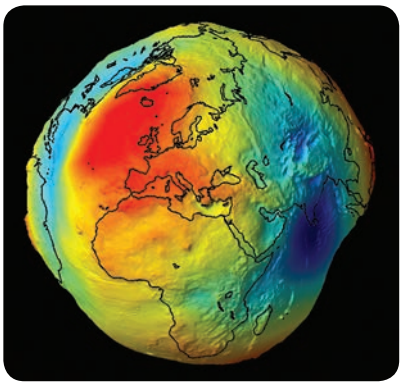
- Em que medida a circulação de conteúdos falsos pelas redes sociais prejudica a procura pelo conhecimento e causa prejuízos à sociedade?

TEXTO EM FOCO

CRENÇA FALSA JUSTIFICADA?

O texto a seguir refere-se à crença de que a Terra é plana, considerando-a em diferentes situações socioculturais e períodos históricos.

> A análise tradicional do conhecimento também admite a existência de uma crença falsa, mas justificada. Com efeito, esse tipo de crença parece muito comum. No passado, era justificável que muitos cressem que a Terra é plana. A crença deles era errada, como sabemos, mas, dadas as melhores informações de que então dispunham, tinham razões justificadas para sustentar essa crença. [...] Muito embora eles atendessem à condição de crença e à condição de justificação, não atendiam à condição de verdade para terem conhecimento.
>
> Paul K. Moser; Dwayne H. Mulder; J. D. Trout. *A teoria do conhecimento*: uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



©ESA

Na atualidade, possuímos informações e evidências que nos permitem conhecer cada vez mais o formato real (geoidal) do planeta Terra.

ATIVIDADES

1. Diferencie crença verdadeira justificada e crença falsa justificada.

_____

_____

_____

2. Por que, no passado, a crença de que a Terra é plana era justificada?

_____

_____

3. Atualmente, a crença de que a Terra é plana se justifica? Por quê?

_____

_____

4. Considerando-a no passado, quando ela se justificava, é certo dizer que a crença na Terra plana consistia em um conhecimento? Explique.

_____

_____

_____

A SM apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.

login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 8 8

ISBN 978-85-418-3318-9

9 788541 833189